

# Entrevista com as mães

*No mês de maio dedicado às mães, a AEAMG buscou dentre o seu banco de associadas, mães com experiências distintas de maternidade.*

A primeira, **Fátima Regina Araújo de Oliveira**, mãe de Rodrigo, criou seu filho sozinha, pois ficou viúva 3 meses antes de seu filho nascer, e a segunda, **Lívia Soares**

**de Oliveira**, mãe de 6 filhas e casada com Tarcísio Oliveira, também economiário à época.

Aproveitamos a oportunidade, para na figura da Fátima

e também da Lívia, parabenizar a todas as mães, guerreiras que são, exemplo de vida, de superação e principalmente de muito amor!

## Fátima Araújo

*“Sou uma versão melhorada de mim mesma depois da maternidade!”*



**AEAMG:** Conte-nos sobre sua experiência com a maternidade.

**FÁTIMA:** Eu me casei em 1984 e planejei ter filhos após o 1º ano de casamento. Porém,

não conseguia engravidar. Meu obstetra receitou alguns medicamentos, sem sucesso. Naquele tempo não havia clínicas especializadas em infertilidade, mas havia um médico famoso, cujo apelido

era “Dr. Cegonha”. Consultei o Dr. Cegonha e depois com um outro médico que uma amiga me indicou. Tentei alguns anos o tratamento, mas desisti. Cheguei a pensar que nunca realizaria o sonho de ser mãe.

Para minha surpresa, engravidei no ano de 1990 (quando não tomava mais remédio algum) e Rodrigo nasceu em 1991. Rodrigo não chegou a conhecer o pai, Hélio, que também era economiário. Hélio morreu em um acidente 3 meses antes do meu filho nascer. Foi um ano de fortes emoções. Recebi muito apoio da família e dos amigos e nunca me senti só. Os profissionais (obstetra, pediatra, clínica onde eu fazia ginástica para gestantes), todos foram importantíssimos na minha caminhada, sem contar a psicóloga que me deu suporte em tempos difíceis. Alguns momentos foram mais tensos, mas eu sempre pude contar com pessoas próximas muito gentis e generosas. Sou uma pessoa abençoada e sortuda. Abracei a missão de ser mãe com grande satisfação, acho que sou uma versão melhorada de mim mesma depois da maternidade.

**AEAMG: Você ficou viúva muito nova e criou o seu filho sozinha. Como mãe “solo”, quais os momentos mais desafiadores que você teve?**

**FÁTIMA:** Tive enfrentamentos difíceis nessa experiência. Rodrigo teve que fazer uma cirurgia aos 3 meses e eu fiquei muito estressada. Sempre fui medrosa, mas tive que ser corajosa para acompanhar meu filho nos exames e na cirurgia. Felizmente era um procedimento simples, a recuperação foi excelente e o médico, um ser humano maravilhoso, especialista em cirurgia neonatal, o

que me deu confiança e fé. Rodrigo tem 2 irmãos por parte de pai (Daniel e Mariana) e tem 3 sobrinhos lindos. Eles se conheceram ainda crianças e são muito amigos, muito próximos e se amam demais. Eles são pessoas encantadoras e eu os amo verdadeiramente.

**AEAMG: E momentos gratificantes? Você pode compartilhar conosco?**

**FÁTIMA:** Sim. Dizem que quando nasce um filho nasce uma mãe. Eu sinto que, embora nunca nos sinestamos prontas nem perfeitas, nós tenestamos proteger nossas crias com o que há de mais forte em nós. E ver um filho crescer, tornar-se um adulto com senso de justiça, responsabilidade, amor e carinho pelos familiares é a coisa mais gratificante da nossa missão.

**AEAMG: Sabemos que a educação dos filhos é uma das maiores responsabilidades para os**

**pais. Que princípios e valores você fez questão de passar a seu filho?**

**FÁTIMA:** Minha família é católica, sendo assim passei ao meu filho valores cristãos, que sei que ele leva pra vida.

**AEAMG: Quem cria quer o melhor para seus filhos. Quais são suas esperanças e sonhos para a vida de seu filho e netos?**

**FÁTIMA:** Acho que pais e filhos devem ter um canal aberto para o diálogo, a conversa franca e a verdade. Os pais não são perfeitos, mas estão sempre tentando acertar. Os filhos devem saber que o lar onde eles foram criados estará sempre de portas abertas, com colinho e abraço sempre que precisarem, pois o amor é a chave. Eu quero que meu filho e netos, se um dia os tiver, sejam felizes, saudáveis e que curtam as coisas boas da vida.





## Lívia Soares de Oliveira

*Levei um susto! já tinha 4 filhas e engravidei de gêmeas!*

*gravidez, foi planejada. O parto foi na Maternidade Santa Fé em outubro /79. Uma linda menina de olhos azuis. Seu nome, Fabiana, foi escolhido por meu marido e eu. Amamenteei só 3 meses. Tive que interromper pois, fiquei grávida amamentando. E em nov/80, nasceu mais uma linda menina de olhos verdes. Seu nome, Caroline, foi escolhido pela minha irmã Lilian, com nossa aprovação. Nasceu em Resplendor /Mg. Nessa época, mudamos para Aimorés (minha terra natal) pra ficar perto da família. Porém, apesar de ter sido uma época muito feliz, minha mãe me ajudou e minhas irmãs também. Porém, tivemos que voltar, pois meu marido não se adaptou com o clima muito quente. Voltamos e sem saber, já grávida da 3ª menina.*

**AEAMG: Conte-nos sobre sua experiência com a maternidade.**

**LÍVIA:** *Minha experiência foi única. Trouxe para mim muitas, alegrias e felicidades. Vim do interior para assumir a CAIXA aqui em Belo Horizonte em 1976. Casei-me em 1977, com*

*Tarcísio A. Oliveira, também funcionário da CAIXA. Foram muitos desafios. Não tinha familiar nenhum aqui, mas Deus colocou pessoas maravilhosas para me ajudar. Minha primeira*



Seu nome, Simone, foi escolhido por meu esposo. Uma boneca de olhos pretos. Em 1984 a família aumentou mais um pouco com a chegada de outra linda menina de nome Raquel, de olhos claros também. E a luta continuava. Fiz opção para 6 hs, quando voltei de licença da 3ª filha.

**AEAMG: Com três filhas você nem imaginava que a família cresceria ainda mais, não é? Quais os momentos mais difíceis e desafiadores para você?**

**LÍVIA:** O momento mais difícil e desafiador, e significativo foi quando após 6 anos de minha última gravidez, descobri que estava grávida novamente e desta vez, uma gravidez gêmea. Foi um susto, mas uma alegria dupla. E em 1990, nasceram duas bonecas gêmeas univitelinas, Larissa e Lorena, de olhos verdes. Foram momentos difíceis mas tive uma ajuda preciosa de minha cunhada, irmã de Tarcísio.

**AEAMG: E momentos gratificantes? Você pode compartilhar conosco?**

**LÍVIA:** O momento mais gratificante foi realmente o nascimento das minhas filhas. É uma emoção sem igual.

**AEAMG: E sobre a criação de suas filhas, que valores vocês fizeram questão de deixar a elas como legado?**

**LÍVIA:** Procuramos sempre criar nossas filhas com valores pautados no amor de Deus, acima de tudo.

**AEAMG: Quem cria quer o melhor para seus filhos. Quais são suas esperanças e sonhos para a vida de suas filhas e netos?**

**LÍVIA:** Minha fé e esperança era que todas seguissem uma

vida com gratidão, honestidade, dignidade e que procurassem se realizar profissionalmente. Meus netos são ao todo, 9, sendo 5 meninos e 4 meninas. Meu esposo foi um pai presente e um esposo exemplar de um caráter único. Em 2018, ele foi morar com o Senhor na glória. Estará sempre nas lembranças maravilhosas e dentro dos nossos corações para sempre. Um dia nos encontraremos!



**CAIXA DE**  
*histórias*

Quer compartilhar uma história vivida na CAIXA? Envie para [aeaminas@aeaminas.com.br](mailto:aeaminas@aeaminas.com.br)

**Alfredo Geraldo Neves** — Quando comecei a trabalhar na CAIXA, na Agência Diamantina, havia um senhor conhecido como Toninho (Antônio de Andrade - in memoriam). Ele era a alma da agência: pessoa prestativa, simpática, alegre, competente, brincalhão e cantor. Tornamo-nos amigos e eu passei a admirá-lo muito. Tínhamos um relacionamento franco, mas com muita zoeira, até mesmo porque trabalhávamos como vizinhos na bateria de caixa da agência. Naquela época, a máquina autenticadora do CAIXA era uma enorme Burroughs. Chegando o aniversário do Toninho, escrevi um recado com a seguinte frase: “Hoje é o aniversário deste CAIXA (Toninho). Cumprimente-o! Não diga nada sobre este aviso.” Colei-o atrás da Burroughs e aguardei. Logo chegou um cliente e o cumprimentou. Ele virou para mim e disse: “Como será que ele sabe?” O difícil foi me manter sério. E assim continuou. Para uns, ele arrumava uma desculpa; para outros, não havia desculpa, e eu sempre sério. Até que surgiu um cliente, cumprimentou-me e então ele perguntou como sabia do seu aniversário. Este respondeu que estava escrito no guichê. Foi quando Toninho se virou para mim e disse na maior altura: “Oh, Alfredo FDP!”. Todos riram e este se tornou um aniversário inesquecível.